

# REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: ERNESTO FERREIRA  
Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: A. Casaca, E. Ferreira, E. Miranda, F. Cordas, F. Mendes, M. Laranjeira, M. Lourinho

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA  
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.  
RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso ..... 2\$00

Assinatura anual ..... 20\$00

ANO XX

JANEIRO 1959

N.º 148

## Uma decisão do Conselho da Divisão a respeito da Escola Sabatina

CONSIDERANDO que a Escola Sabatina foi uma grande bênção para o desenvolvimento e unidade da Igreja à face da terra, cumprindo, assim, as palavras da serva do Senhor: «A influência da Escola Sabatina deveria melhorar e aumentar a Igreja» (*Testemunhos acerca da Escola Sabatina*, p. 31) e,

CONSIDERANDO que o despertar e o poder da Igreja, nesta época de declínio espiritual, dependem do conhecimento individual da Palavra de verdade e da nossa dedicação a esta mesma,

### Foi votado

1. — Encorajar, por todos os meios, a frequência da Escola Sabatina, com a convicção de que as bênçãos que derivam do estudo em comum e do amor da Palavra de Deus provocarão um grande despertar em toda a Igreja.

2. — Exortar os nossos irmãos e irmãs de todo o mundo a tomarem o hábito de estudarem, todos os dias as lições da Escola Sabatina, para que, deste modo, o amor da verdade se torne numa influência santificadora e vivificante nos nossos corações.

3. — Dirigir aos pais um apelo a favor do culto de família, segundo o conselho da mensageira do Senhor: «Pais, consagrai todos os dias uns momentos ao estudo da lição da Escola Sabatina, com os vossos filhos. Renunciai, se for necessário, à hora das visitas, de preferência à que está reservada ao estudo das preciosas lições da história sagrada.» (*Testemunhos acerca da Escola do Sábado*, p. 11).

4. — Agradecer a Deus pelo papel desempenhado pela Escola Sabatina no programa da evangelização mundial, tanto pelo seu contributo financeiro, como pelas almas ganhas para Jesus, e ainda apoiarmos com todas as nossas forças a acção desta instituição, manifestando um maior espírito de sacrifício nas colectas, e dobrando os esforços pessoais a favor de todos os meios de evangelização postos em prática, pela Escola Sabatina.

## VIDA SANTA

«Não é só a prègar a verdade, ou a distribuir literatura, que devemos ser testemunhas de Deus. Lembremo-nos de que uma vida semelhante à de Jesus, é o mais poderoso argumento que se pode apresentar a favor do Cristianismo, e de que o cristão, que não é fiel à sua profissão, causa mais dano ao mundo do que um mundano.

Nem todos os livros escritos poderiam substituir uma vida santa. Os homens acreditarão, não naquilo que o ministro pregue, mas naquilo que a Igreja pratique na sua vida.

Muitas vezes a influência do sermão prègado do púlpito é anulada pelo sermão feito na vida daqueles que professam ser advogados da verdade.

É desígnio de Deus que o Seu povo O glorifique perante o mundo.

O Senhor espera que aqueles que usam o nome de Jesus Cristo O representem por pensamentos, palavras e obras. Os seus pensamentos devem ser puros, e também nobres as suas palavras, de molde a elevar e a conduzir os que os cercam para mais perto do Salvador.

Tudo quanto o povo de Deus fizer e disser deve estar impregnado da religião de Jesus.

Até as suas transacções comerciais devem rescender o aroma da presença de Deus». — *Testemunhos Selectos*, vol. III, págs. 289 e 290.



# JESUS, PILATOS E EU

Desde que o homem apareceu sobre a Terra, Deus foi para ele um Ser incomodativo. O homem é primeiramente embaraçado sobre a questão da existência de Deus. No entanto, não é isso o que o embaraça. Ele é sobretudo embaraçado pelas exigências do Criador, e também pelas consequências da entrada de Deus na sua vida. Um caso típico, Pilatos.

Jesus acaba de ser condenado à morte pelo tribunal judeu, porque se declarou o Filho de Deus. Trata-se agora de fazer confirmar esta sentença pelo tribunal romano. O representante de Roma em Jerusalém e de toda a Judeia é Pôncio Pilatos. Este governador romano era de má reputação. O filósofo Philon pinta-o como sendo um homem violento e de carácter indomável. Debita-lhe toda a espécie de crueldades e de massacres.

Bom administrador, mas incapaz de penetrar na alma judaica, Pilatos multiplicou as vergonhas inúteis.

«Desde o princípio do seu governo começou a afligir os judeus nos seus sentimentos religiosos. Roma tinha por princípio mostrar-se amável para com os vencidos no que respeitava a questões religiosas. Os seus predecessores fizeram desaparecer dos estandartes do destacamento militar todas as imagens que tinham um carácter idólatrico. Pilatos, ao contrário, quis que os soldados mandados por ele na cidade, aí entrassem com as suas insígnias munidas de todos os seus emblemas. Os judeus, em massa foram a Cesareia onde o governador tinha uma residência e durante 5 dias protestaram com uma tal energia que Pilatos apesar de ter tomado a decisão de os massacrar, teve que ceder ao ver que eles estavam todos dispostos a morrer do que suportar tal afronta. (Josepho, Antiquidades Judaicas).

Lucas 13:1 conta como Pilatos massacrou os galileus que foram a Jerusalém adorar.

Pois bem; é diante de um tal homem que Jesus vai comparecer. Incomodado de manhã cedo, Pilatos está de mau humor e decide tratar o seu prisioneiro com todo o rigor. Admira-se com Jesus. Teve processos com todas as espécies de criminosos, não tendo no entanto nunca a fazer com uma pessoa de tal expressão de bondade e nobreza. O exterior de Jesus produziu em Pilatos uma impressão favorável que despertou ainda o que havia de bom no governador.

— Que acusação trazeis contra este homem?

— Se este não fosse um malfeitor não to entregariamos.

O povo está impaciente de obter a confirmação de sua própria sentença, pois eles sabem muito bem que os que foram testemunhas das maravilhosas obras de Cristo, podem desmanchar tudo o que eles forjaram.

— Tomai-o vós e crucificai-o, porque eu nenhum crime acho nele.

Se eles aceitam o pior será evitado a Jesus, porque não têm o direito de condenar à morte.

— Não temos rei senão a César.

O que eles querem é a confirmação da sua sentença.

Pilatos não quer entregar um inocente. O ódio do povo é de tal modo evidente, que ele não pode assinar a pena de morte.

Num beco sem saída, pois que Jesus foi condenado por um motivo religioso o que não interessava a Pilatos, os judeus querem agora acusar Jesus de delitos políticos. Falsas testemunhas declaram:

— Havemos achado este pervertendo a nossa nação proibindo dar o tributo a César e dizendo que ele mesmo é Cristo o Rei.

Três acusações políticas menos fundadas umas do que as outras.

Pilatos não é enganado. Ele não acredita que Jesus tenha conspirado contra o governo. Ele sabe bem que o que os judeus apontam a Jesus, eles o teriam aprovado em qualquer outra oriatura. Os judeus eram favoráveis aos sabotadores do regime, senão quando não eram cúmplices.

No entanto Pilatos deve julgar. É o seu trabalho.

— És tu o Rei dos Judeus?

— Tu o dizes... mas o meu reino não é deste mundo.

Jesus dá a compreender de que não está à procura dum trono terrestre. O que Ele quer é reinar nos corações e nas consciências. Depois, precisando a Sua missão no mundo:

«Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade.

Ele é a favor da verdade pelas suas palavras e seus actos. Pela Sua morte Cristo dará testemunho desta verdade primeira: que o homem é um ser decaído, corrompido, perdido, mas que Deus não abandona a sua criatura ao mal, ao desespero, à morte.

Pilatos infelizmente não é dos apaixonados pela verdade. Ele diz:

— Que é a verdade?

Vai-se embora sem esperar pela resposta. Diante do povo o governador romano declara não encontrar nenhum crime no prisioneiro.

Que espera ele para o libertar? Teme o perigo para a sua própria pessoa. Falta-lhe a coragem para cumprir o seu dever. Experimentando sair do embaraço, manda-o a Herodes, mas este não aceita Jesus. Fraco até aqui, Pilatos vai dar prova da sua cobardia. Propõe à multidão de açoitar Jesus e de O soltar. Estranha justiça aquela que castiga o inocente. Se Cristo não tem faltas, porque castigá-lo então?

É inútil. As meas medidas não satisfazem a população excitada. Forçado a agir, Pilatos pensa então no costume que havia de soltar um preso pela Páscoa. Há dois condenados à morte. Barrabás e Jesus. Dois homens, uma cruz! Qual destes merece ser pregado nesta cruz?

— Qual destes dois quereis vós que eu solte? E eles disseram, Barrabás.

Para enterrar o prego e apressar a derrota de Pilatos os judeus ainda exploram alguns argumentos políticos:

— Se soltas este, não és amigo de César, qualquer que se faz rei é contra César.



Isto era de capital importância para Pilatos, pois que Tibério era desconfiado. Se em Roma aparecesse a reclamação de que um Galileu dizendo-se rei tinha sido posto em liberdade, o governador ficaria em triste situação.

Pilatos sente o perigo e refugia-se numa prudente neutralidade. Manda trazer água e lavando as mãos declara:

— Estou inocente do sangue deste Justo; considerai isso.

Esta lavagem de mãos não poderia absolver Pilatos. O homem que pode, o homem que sabe, o homem que deve é inexcusável de ceder à injustiça e à violência. Ele deixa os soldados romanos debaixo das suas ordens açoitar Jesus. Suplício atroz.

«Desde os primeiros açoites a carne rasgava-se e o sangue brotava. A vítima expirava muitas vezes numa agonia cruel, ou então morria alguns dias mais tarde de gangrena ou de fadiga nervosa» (Farrar).

Pela última vez, Pilatos experimenta salvar Jesus. Apresenta-O à multidão esperando dela um sentimento de compaixão pelo suplício.

— Hei-de crucificar vosso Rei?  
— Não temos Rei senão a César. — Pilatos ficou de boca fechada.

— Levaram-n'O para ser crucificado.

Eis como Pilatos responde à pergunta que ele próprio formula:

— Que farei então de Jesus chamado o Cristo? Entregou-O para ser crucificado.

A esta pergunta todo o homem crente ou não tem de responder.

Fazem-se muitas coisas de Jesus. Pode-se não acreditar n'Ele, rejeitá-Lo e condená-Lo sem julgamento. Isso no entanto Pilatos não o fez. Também se pode acreditar em Jesus mas detestá-Lo porque a Sua Palavra incomoda a nossa vida, o nosso egoísmo. Foi o caso dos judeus. Podemos também desprezá-Lo porque a Sua simplicidade não satisfaz o nosso orgulho. Foi o caso de Herodes. Podemos achá-Lo simpático, reconhecê-Lo como o enviado de Deus, o Filho de Deus, mas não ter coragem

## UM POTENCIAL DIVINO OLVIDADO PELOS HOMENS

DANIEL F. PORTO

O século XX caracteriza-se pelo poder destruidor que existe nas mãos das grandes potências orientais e ocidentais. É o século do poder atômico que ameaça a continuidade da civilização e da espécie humana.

Haja em vista as experiências levadas a efeito nas ilhas do Pacífico, quando, com a explosão de uma super-bomba desapareceu do mapa uma ilha de consideráveis proporções, deixando em seu lugar uma cratera de 60 metros de profundidade. Esta experiência foi efectuada nas ilhas Marshall em 1952, quando se fez detonar a bomba «Mike», cujo poder mortífero correspondia a cinco milhões de toneladas de T. N. T. (*Signs of Times* de 15 de Junho de 1954).

Em 1953, um ano depois, novamente os Estados Unidos fizeram detonar em Nevada, uma «pequena bomba» como se expressou alguém, correspondente a 15.000 toneladas de T. N. T. Segundo afirmaram os cientistas responsáveis, a temperatura no centro da bola de fogo, atingiu um milhão de graus centígrados, fazendo evaporar uma torre de aço que se encontrava

na área atingida pela explosão. Ora, o ferro funde a uma temperatura de 1500 graus; pensemos pois o que significa um milhão de graus centígrados, aproximadamente 700 vezes mais que a temperatura em que o ferro se derrete.

Que poderá restar desta pobre humanidade, se for atingida por estas monstruosas armas modernas?

Em 1954, o poder atômico passa a apresentar-se mais terrível do que pensavam os cientistas; trata-se da explosão, também, nas ilhas do Pacífico, de uma bomba de hidrogénio que se revelou cerca de quatro vezes mais destruidora do que haviam calculado os cientistas, pondo em perigo a vida daqueles que, de grande distância, observaram a explosão. O seu potencial igualava-se a catorze milhões de toneladas de T. N. T. Os cientistas disseram que esta bomba poderia destruir uma cidade do tamanho de Nova Iorque.

Um jornalista escrevendo sobre esta arrasadora experiência deu ao seu artigo o seguinte título: «O fim do Mundo começou no Pacífico».

No Congresso Norte-Americano discutiu-se, há tempos, a possibilidade de se fabricar uma super-

para O acompanhar. Podemos ter medo, diremos, de comprometer a nossa situação material, medo de complicações. Foi o caso de Pilatos. Podemos enfim, renunciar a tudo por causa de Jesus Cristo, estar pronto a tudo sacrificar se isso for necessário para nos pormos ao Seu lado. Foi o caso do apóstolo S. Paulo:

— «Mas o que para mim era ganho, reputei-o perda por Cristo».

Todas estas atitudes para com Jesus se resumem em duas decisões: aceitá-Lo ou rejeitá-Lo, condená-Lo ou libertá-Lo, adorá-Lo ou crucificá-Lo. Não há posição intermediária. A neutralidade não existe diante de Deus. Somos a fa-

vor ou contra. É por vezes terrivelmente embaraçante, mas não é possível esquivar-se. Querer lavar as mãos, é ensanguentá-las.

Espíritos críticos pretendem que Deus é morto, que o cristianismo está derrotado. Basta olhar para os cristãos. Não se dará o caso de ser a maior parte deles verdadeiros Pilatos do que seguidores de Jesus? E eu, e nós — fazemos nós melhor do que Pilatos, ou seguimos a multidão porque é mais fácil?

Em breve o tribunal de Deus dará lugar ao tribunal de Pilatos.

Nosso destino Eterno depende da nossa escolha de hoje.

Orlando Costa



-bomba de hidrogénio, capaz de desenvolver uma temperatura de vinte milhões de graus centígrados e de transformar em cinzas uma área de cerca de 500 quilómetros quadrados. O Congresso dividiu-se; uma parte não aprovava que se fabricasse uma tal arma, pois o seu emprego significaria o extermínio da humanidade. Outra parte, porém, era de opinião que tal arma era uma necessidade, porque se os Estados Unidos deixassem de a fabricar, seria a Rússia a fabricá-la.

A América do Norte anunciou, recentemente, o projecto de um foguete intercontinental dotado de explosivos atómicos, capaz de atravessar continentes a uma velocidade muitas vezes superior à velocidade do som, podendo atingir os objectivos militares a milhares de quilómetros, descarregar sobre eles a sua carga mortífera, sem intervenção da mão humana na sua maquinaria.

Eis um pálido esboço dos poderes bélicos nas mãos dos homens, para com eles se destruiriam a si mesmos.

O problema da paz é o problema magno que desafia as capacidades humanas. Quanto mais se fala em paz, quantas mais conferências se realizam em torno da paz universal, tanto mais angustioso se torna o problema, e mais se limitam as esperanças dos dirigentes do mundo.

Enquanto algumas dezenas de homens se dedicam, nos bastidores da ONU aos estudos para o estabelecimento de uma paz sólida e mundial, que venha trazer ao mundo a segurança, e a tranquilidade, milhares de homens no interior das fábricas modernas de munições e de armamento, preparam o material destinado a alimentar o dragão monstruoso que, impiedosamente, com as suas garras horripilantes, dilacera a paz e faz em pedaços culpados e inocentes.

Com os olhos da imaginação podemos ver os campos de batalha cobertos de corpos inanimados, e, ao longe, no monte das Oliveiras também podemos ver Jesus, de mãos estendidas, e ouvir dos Seus sagrados lábios, aquela frase tão

significativa, que, se fosse obedecida pelos homens faria emudecer os canhões e recolher os bombardeiros. Ei-la: «Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; como Eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.» (S. João 13:34).

O amor, prezado irmão, é o potencial mais extraordinário que se encontra ao alcance do género humano, mas que este olvida. O amor é de origem divina e diviniza os corações que o cultivam.

O mundo apresenta-se como um doente nos últimos extermos da vida, agonizante e sem recursos para o seu mal. É que essa centelha divina — o amor ao próximo — tem sido olvidado pela pobre humanidade; o seu lugar está sendo ocupado pelos seus companheiros inseparáveis: o egoísmo, a tirania, os pensamentos diabólicos.

«O problema do mundo — dizia o general MacArthur mui acertadamente — não é bélico; é teológico. Se se tirarem do alcance do homem as bombas de hidrogénio, atómicas e as demais armas modernas, o homem continuará a lutar com a espingarda; com a espada, com a pistola; se lhe faltarem estas armas no seu instinto sanguíneo lançará mão do cacete, mas não recuará; se, porém, lhe forem subtraídos todos os instrumentos de guerra, o homem hodierno lutará com unhas, pois o ódio, a impiedade, a vingança encontram-se arraigados no âmago da sua alma. É o coração despido do potencial divino, e transformado em sede de cogitações demoníacas que, através dos séculos, vem lançando o mundo sob as mais alucinadas decisões e catastróficas medidas que têm ceifado milhões de vidas.

Não será a quantidade de bombas de hidrogénio, de aviões atómicos e de exércitos poderosos, nem tão pouco a mudança dos métodos bélicos e nos calibres das armas, nem muito menos a formação de uma força internacional, que virão assegurar ao mundo uma paz permanente, mas, e imprescindivelmente, a mudança do coração e da natureza humana; pois, como bem disse o General MacArthur

o problema do mundo não é bélico; é teológico.

O potencial do amor revela-se apenas nestas duas palavras que compõem dos mais pequenos mandamentos da Lei Divina: «Não matarás».

Jesus, mais tarde, reforçando e ampliando o pensamento expresso nestas duas palavras, afirmou «Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei a vós».

Bastava que os homens voltassem para o Príncipe da Paz e fonte de todo o amor, praticando o mais curto mandamento da Sua Lei, para que as fábricas bélicas fechassem as portas.

O apóstolo do amor, João, o evangelista, segundo o historiador César Cantú quando impossibilitado de andar, devido à idade avançada, era levado numa espécie de maca para a igreja, e todas as vezes que lhe pediam para falar aos irmãos dizia sempre: «Filhinhos, amai-vos uns aos outros». Certa vez perguntou-lhe alguém, por que dizia sempre as mesmas palavras, quando falava aos irmãos no culto; o apóstolo João respondeu: «Porque é mandamento do Senhor; praticai isto e tereis alcançado tudo.»

O potencial bélico destrói tudo e nada edifica; o potencial do amor tudo constrói e dignifica; o potencial bélico afasta o homem, de Deus, embrutecendo-o; o potencial do amor leva o homem para junto de Deus, divinizando-o; o potencial bélico desperta no homem o egoísmo, a tirania; o potencial do amor, impele o homem para o desprendimento e para a piedade.

O se todos os homens voltassem os olhos para a cruz do Calvário e se contemplassem com amor o Divino Mártir do Gólgota!...

Receberia o influxo salutar do amor que d'Ele promana e teria o descanso dos seus sofrimentos, e encontraria a cura miraculosa para os seus males!...

~~~~~  
ESTE NÚMERO FOI VISADO  
PELA COMISSÃO DE CENSURA  
~~~~~



# ACONTECIMENTOS PREMONITÓRIOS DE 1958

No alvorecer do ano continuam a dominar na cena política os dois colossos que arrastam na sua esfera o resto do mundo: os Estados Unidos e a União Soviética. Na América do Norte, onde está viva a impressão e inquietação causadas pelos sucessos rivais no campo dos satélites artificiais, procura-se ganhar terreno naqueles domínios. A 9 de Janeiro, na sua mensagem anual sobre o «estado da União», o Presidente Eisenhower insiste junto do Senado sobre a necessidade de reforçar as defesas e de aumentar os auxílios e trocas com os aliados. O Presidente salienta que é necessário um bilião de dólares a mais para os programas de defesa e 85 milhões para auxílios ao estrangeiro.

A 23 de Janeiro, rebenta em Caracas, e nos dias seguintes alastra por toda a Venezuela a revolta contra Jimenez, que durará várias semanas e terminará com a fuga deste.

No dia 23 de Janeiro anuncia-se na Inglaterra um acontecimento sensacional científico: os cientistas do centro atómico de Harwell conseguiram provocar a fusão controlada dos núcleos de hidrogénio pesados; a notícia suscita em todo o país uma onda de justificado entusiasmo.

No dia 31 do mesmo mês, regista-se outro acontecimento científico importante, mas desta vez para lá do Atlântico: um foguetão «Jupiter C» lançado de Cabo Canaveral, na Flórida, lança em órbita o primeiro satélite artificial dos Estados Unidos, o «Explorer I». É o primeiro sucesso depois de uma cadeia de insucessos americanos.

No dia 5 de Fevereiro, os parlamentares do Cairo e de Damasco ratificam a união entre o Egipto e a Síria: nasce assim a República Árabe Unida, primeiro passo para aquela unificação do mundo árabe tão sonhada por Nasser.

No dia 8 do mesmo mês, os franceses bombardeiam a aldeia tunisina de Sakiet Sidi Yusef, de-

sencadeando uma violenta reacção no mundo árabe e abrindo uma difícil situação para a França. Em meados do mesmo mês, Amã e Baguedade anunciam a federação da Jordânia e do Iraque, como resposta à idêntica iniciativa siro-egípcia.

O mês de Março abre com uma perspectiva que, por momentos acende um lampejo de esperança de um encontro entre o Oriente e o Ocidente: a União Soviética aceita a reunião dos Ministros dos Negócios Estrangeiros para a preparação de uma conferência de alto nível, mas põe condições que os Estados Unidos julgam inaceitáveis.

A 17 do mesmo mês, a Marinha americana recolhe o seu primeiro êxito no campo dos satélites artificiais, lançando um «Vanguard» que lança em órbita o segundo satélite dos Estados Unidos, o «Beta 1958». Nove dias depois é a vez do Exército que com um «Jupiter C» lança no espaço o terceiro satélite americano, o «Explorer III». Termina o mês com a inesperada notícia de Moscovo de suspender unilateralmente as expansões atómicas.

A 15 de Abril, a derrota do Governo Gaillard no parlamento francês, durante as discussões sobre a pendência com a Tunísia, abre uma crise de Governo longa e difícil que se concluirá, passado um mês e meio com a subida ao Poder do general De Gaulle. Bidault recusa o encargo de formar um novo gabinete; Pleven aceita, mas passados poucos dias tem de se demitir pela defecção de alguns parlamentares do seu grupo. O encargo é confiado ao democrata-cristão Pflimlin que consegue organizar uma lista de ministros e que a 13 de Maio obtém a investitura no Parlamento. Mas neste mesmo dia, os militares da Argélia efectuam um golpe de Estado contra Paris, assumindo os poderes e constituindo uma Comissão de Salvação Pública, chefiada pelo general Salan que dirige uma proclamação ao país.

A crise governamental francesa atinge tons cada vez mais dramáticos. A 15 de Maio, o general De Gaulle declara à nação que está pronto a assumir os poderes da República, acusando os partidos de terem desfeito a França que ele tinha restaurado. Entretanto, o Parlamento ignorando a declaração de De Gaulle confirma a confiança a Pflimlin, que, contudo, a 28 de Maio é obrigado a demitir-se em consequência da retirada dos ministros independentes do seu gabinete. Na Argélia os militares insistem para que De Gaulle suba ao Poder, a quem finalmente os presidentes das Câmaras oferecem o encargo de formar o Governo. O general aceita, mas pede plenos poderes. Com o fim do mês de Maio, a França encontra-se numa «volta histórica», na sua vida política. Nasce, de facto, a Quarta República.

Aos acontecimentos franceses juntam-se as contínuas querelas entre a Rússia e os Estados Unidos, a propósito da conferência de alto nível e da revolta libanesa, fazendo do mês de Maio um mês denso de acontecimentos.

Iniciam-se em Beirute as violentas demonstrações contra o Governo de Chamoun, as quais no dia 12 de Maio assumem proporções alarmantes.

No dia 15, os soviets anunciam que lançaram o seu terceiro satélite artificial, o «Sputnik III» tendo cerca de uma tonelada de peso.

Nos princípios de Junho, o general De Gaulle obtém a aprovação do seu plano para a reforma da Constituição.

Entretanto, no Líbano a revolta estende-se sangrenta e devastadora.

A 11 de Junho, o Conselho de Segurança da O. N. U. resolve enviar com urgência uma missão para encerrar as fronteiras libanesas com outros países árabes.

Contemporaneamente, em Chipre reacendem-se violentamente as guerrilhas, entre Gregos e Turcos.



Enquanto o Líbano pede tropas para defrontar a situação, a notícia da execução capital de Nagy e Meleter sacode o Ocidente.

A 25 de Junho, reúnem-se em Genebra as delegações das potências ocidentais para a conferência atômica, apesar da ausência dos soviéticos, que se resolvem a tomar parte, cinco dias depois.

A 14 de Junho, como um raio em céu sereno chega a notícia de um golpe de Estado no Iraque. O Rei Façal e o seu primeiro-ministro Nuri es Said foram trucidados e o príncipe herdeiro foi linchado. Os revolucionários denunciam, imediatamente o Pacto de Baguedade e a federação com a Jordânia. No dia seguinte, marinheiros americanos protegidos pelas potentes unidades da VI Esquadra desembarcam em Beirute e ocupam os pontos estratégicos do país. Com esta prova de força, os Estados Unidos querem esconjurar um precipitar dos acontecimentos no Líbano, depois do golpe de Estado do Iraque.

Moscovo acusa a América de agressão armada; Nasser recorre a Kruscev, mas os Americanos não se detêm.

Em Beirute continuam a desembarcar os marinheiros americanos, enquanto uma ponte aérea transfere rapidamente 11.000 páraquedistas da Alemanha para a Turquia. E entretanto os Turcos denunciam movimentos de tropas soviéticas atrás das suas fronteiras. A situação internacional é grave.

A 17 de Julho a um dramático apelo do Rei Ussein responde a Inglaterra enviando para Amam 2.000 paraquedistas. A 19, Kruscev pede um encontro com os chefes dos Governos das grandes potências, que porém, os Estados Unidos e a Inglaterra julgam prematuro. Nos dias seguintes entre o Leste e o Oeste cruzam-se umas séries de propostas e de contra-propostas para uma conferência de alto nível, que a 5 de Agosto se encerram negativamente depois de Kruscev ter rejeitado definitivamente as condições do Ocidente para tal encontro.

O mês de Julho conta um outro êxito americano no campo dos sa-

télites artificiais com o lançamento, no dia 26 do «Explorer IV».

No fim do mês parece que a crise do Líbano encontra uma solução após a eleição do novo presidente da República na pessoa de Fuad Shehab.

A 8 de Agosto o Presidente Eisenhower anuncia uma façanha histórica realizada pelo submarino «Nautilus»: a passagem do Pacífico para o Atlântico debaixo da calote ártica, efectuada de 1 a 4 de Agosto. Façanha que abre novos horizontes quer para o comércio marítimo como para o emprego bélico do submarino, uma vez que a esquadra americana já dispõe de um engenho atômico o «Polaris» que pode ser lançado de um submarino em completa imersão.

A 25 de Agosto esboça-se uma nova crise no Extremo-Oriente, entre a China comunista e a Formosa.

A 28 chega ao forte nacionalista da ilha de Quemoy um ultimato de Pequim, que é seguido dum firme advertência dos Estados Unidos aos comunistas chineses.

No entretanto, na França efectuam-se muitas mortes e sabotagens pelos nacionalistas argelinos, muitos dos quais são presos.

A 6 de Setembro, a China comunista propõe aos Estados Unidos negociações directas sobre a Formosa. Washington aceita a proposta e a 15, reúnem-se em Varsóvia, os representantes dos dois países. Entretanto, os chineses de Mao empreendem um bombardeamento da ilha de Quemoy.

A 27 de Setembro um referendo popular suscitado por De Gaulle dá um triunfo completo ao general.

A 9 de Outubro, entre a consagração do mundo católico, espalha-se a notícia da morte do papa Pio XII.

Dois dias depois chega a notícia de um novo êxito científico americano: Um potente foguetão «Thor-Able» leva até 127.000 quilómetros para lá da Terra a sonda lunar denominada «Pioneer I».

A 20 de Outubro os comunistas chineses bombardeiam novamente Quemoy.

A 25 de Outubro os últimos marinheiros americanos deixam o Líbano, cuja situação interna se normalizara.

A 28 do mesmo mês, depois de quatro dias de Conclave, é eleito sucessor de Pio XII o cardeal Angelo Roncalli, que foi solenemente coroado no dia 4 de Novembro.

Em meados de Novembro esboça-se nova crise no horizonte político da Europa, e desta vez, no coração da Europa. Entre a surpresa de toda a gente Kruscev propõe a retirada de todas as tropas de ocupação de Berlim, mas a esta proposta segue-se imediatamente a resposta seca negativa dos Estados Unidos. Na previsão de um bloqueio eventual da cidade os Americanos têm prontos 400 quadrimotores para efectuarem uma gigantesca ponte aérea.

A 17 de Novembro no Sudão o exército derruba o governo e dissolve os partidos. O poder é assumido pelo general Ibrahim Abboud, promotor do golpe de estado.

A 27 do mesmo mês, a Rússia transmite aos Ocidentais uma nota na qual denuncia os acordos quadripartidos por Berlim e propõe a retirada da cidade por parte dos exércitos de ocupação. A América rejeita enérgicamente a proposta soviética; a Inglaterra fica mais incerta.

A 29 de Novembro o primeiro projectil intercontinental americano, um «Atlas B» é lançado com êxito da base do Cabo Canaveral. Em meia hora o terrível projectil percorre 10.000 quilómetros, precipitando-se junto da Ilha da Ascensão, no Atlântico Meridional.

No dia 1 de Dezembro, uma revista americana de especialidade anuncia o voo do primeiro bombardeiro atômico soviético, despertando no país uma certa emoção.

Em meados de Dezembro reúne-se em Paris o Conselho da NATO que entre outras coisas resolve uma decidida oposição aos planos de Moscovo a respeito de Berlim.

Com esta pouca tranquilizadora situação acaba o ano de 1958.

(Continua na pág. 15)



## NOTÍCIAS DE ANGOLA

## ATÉ AQUI NOS AJUDOU O SENHOR

Fazendo uma análise retrospectiva do ano que está prestes a findar, constatamos a veracidade das palavras que servem de título a este artigo. Observamos durante o ano corrente, os acontecimentos mundiais e a sensação que muitas vezes o mundo teve que algo estava prestes a desabar! Apesar desses receios e das incertezas do amanhã, o Senhor tem conduzido a Sua Igreja duma maneira geral em actividade constante em todos os recantos do globo. Por intermédio do Seu profeta o Senhor nos diz: Isaías, 55:10,11. A chuva benfazeja que rega os campos e faz crescer a erva, é uma ilustração que o Senhor nos apresenta para ilustrar a veracidade da Sua Palavra, ela é qual semente lançada nos campos dos corações humanos para produzir frutos para a Vida Eterna. A Palavra da Sua boca não voltará para Ele vazia, embora não vejamos resultados imediatos após o lançamento da semente do Evangelho nos corações humanos, a semente todavia lá está aguardando como a semente no campo o calor do amor de Deus e a chuva da Sua graça.

Durante o ano corrente, a Igreja de Luanda manteve-se em actividade constante. Os nossos irmãos e irmãs e numerosos amigos desta Congregação, deram o melhor do seu esforço e recursos para que se conseguissem alcançar os alvos financeiros. Grande tem sido a sementeira de literatura distribuída no seio desta grande cidade promissora de uma colheita farta em almas para o Reino de Deus. A tarefa não é fácil mas não é impossível. Gênesis, 18:14.

A Escola Sabatina da Congregação alcançou os seus alvos e mesmo os ultrapassou. Muitos assistem à Escola Sabatina com o veemente desejo de aprender as excelentes lições dos trimensários, tendo-se registado ultimamente um aumento crescente de membros neste departamento. Sem dúvida que a Escola Sabatina é o coração da Igreja que pulsa constantemente e faz circular a seiva da verdade nos corações das almas que anelam um conhecimento das Santas Escrituras.

Realizou-se pela primeira vez em Angola, um acampamento da juventude Adventista, a ele estiveram presentes quatro delegados da Congregação de Luanda. Foi como já é do vosso conhecimento, em Benguela, que se realizou o referido acampamento com a presença de numerosos jovens das diferentes Igrejas da União. Voltaram satisfeitos e alegres pelos contactos que fizeram com os seus irmãos jovens participantes da mesma fé e dos mesmos ideais cristãos.

Temos constatado um aumento constante em dízimos e ofertas. Diversos irmãos e mesmo amigos que ainda não são batizados, estão já pagando os seus dízimos ao Senhor Malaquias, 3:10, e muitos estão reconhecendo as bênçãos que recebem do Senhor na sua vida cotidiana.

Ainda perdura nas nossas mentes o belo Congresso realizado em Luanda com a presença do irmão Pastor Armando J. Casaca e sua Esposa, que aqui se deslocaram como delegados da União em Setembro último, data em que se realizou o Congresso anual. As mensagens foram boas, os apelos foram dirigidos a toda assistên-

cia e estamos certos que a Palavra do Senhor não voltará para Ele infrutífera! Estamos presentemente a terminar o resto da Campanha das Missões nesta cidade, e o Senhor nos tem abençoado. Chegamos ao final com 9 almas baptizadas e as quais agora agregadas à Igreja estão colaborando na salvação de outros. Que o Senhor as conserve fiéis ao Mestre e à sua Igreja.

Sentimo-nos imensamente satisfeitos pelo belo trabalho realizado pelos nossos irmãos e irmãs desta Congregação na distribuição global de literatura. Várias campanhas se fizeram durante o ano, e estamos já fazendo planos para um novo avanço para o ano de 1959. Oremos e trabalhemos no sentido de ampliar o trabalho do Senhor neste campo. Sem dúvida que sentiremos o apelo que nos é feito em Isaías, 54:2... alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas!

Poderíamos dizer que já temos 4 estacas firmadas na disseminação da Mensagem através das quatro emissoras de rádio que estão semanalmente irradiando as lindas e instrutivas palestras da Voz da Profecia. Temos tentado firmar aqui em Luanda mais uma estaca neste campo, mas o solo ainda está duro, só com ajuda de Deus o poderemos amolecer, e estamos certos que será amolecido pelo poder do Seu Espírito, diz-nos Jesus, as coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus». S. Lucas, 18:27.

E ao terminar este artigo de todos nos despedimos desejando-vos Um Ano Novo muito próspero e rico em bênçãos de Deus.

A. J. Rodrigues

## JUSTO TRIBUTO A UM OBREIRO QUE DEIXA ANGOLA

A notícia da nomeação do Pastor Armando Casaca para o cargo de Presidente da União Portuguesa correu célere por toda Angola. Ela produziu grande tristeza não só aos obreiros e membros, mas também a todos que o conheceram e tiveram o privilégio de com ele contactar.

Nos quinze anos em que o Pastor Casaca labutou em Angola, granjeou muitas amizades e fez um grande trabalho para o Senhor.

Ele ocupou diversos postos na Obra e, em todos eles, primou por fazer o melhor que estava ao seu alcance, sem olhar a sacrifícios ou cansaças.

O Pastor Casaca iniciou os seus labores em Angola como professor na Missão da Luz. Depois foi transferido para o Bongo onde ocupou o posto de professor e, mais tarde, de Director da Missão. Contudo, a sua acção foi particularmente notada no desempenho das

suas actuais funções, como Secretário dos Departamentos da União. A juventude, duma maneira especial, vai sentir a falta do seu líder. A sua liberalidade e a sua espontaneidade ganharam os corações das moças e moços de Angola.

Mas, sem dúvida, o seu afastamento vai ser sentido de uma maneira mais profunda pelos obreiros e crentes nativos. Nas suas frequentes visitas às escolas e aldeias indígenas, o Pastor Armando Ca-



saca soube impôr-se ao respeito e à admiração de todos. Muitos dos nossos irmãos de pele escura acolheram a notícia da sua transferência com lágrimas nos olhos.

A sua ida para Portugal representa um grande sacrifício para a União Angolana que luta com muita falta de obreiros. Mas, apesar disso, todos os obreiros e todos os membros se regozijam quando pensam que o Pastor Casaca vai levar o entusiasmo da sua fé e a sua consagração aos nossos irmãos da Metrópole.

Que Deus abençoe o Seu servo e sua simpática família nas suas novas responsabilidades e que tudo contribua juntamente para o bem da Causa e para abreviar a vinda do nosso amado Mestre!

### *Despedida do Pastor Armando Casaca da Missão do Bongo*

Durante a semana apressaram-se os preparativos para que as reuniões de Sábado, dia 20 de Dezembro, já tivessem lugar na Igreja do Instituto que andava em obras de remodelação.

A Igreja registava uma afluência pouco usual quando se deu início à Escola Sabatina. Na plataforma encontrava-se o Pastor Casaca e todos os oficiais da mesma.

O culto solene que se seguiu será inolvidável para os que se encontravam presentes. Depois de umas palavras apropriadas à altura, pelo Pastor Dr. Roy Parsons, o actual Presidente da União Portuguesa, prègou, muito comovidamente, o seu sermão de despedida, subordinado ao título, «O Prémio da Carneira Cristã», que a todos inspirou e edificou grandemente.



Pastor Armando Casaca  
Presidente da União Adventista

Nesse dia todos os europeus da Missão se juntaram para almoçarem em conjunto, em homenagem à família Casaca. Em nome de todos os missionários e obreiros do Bongo, o autor destas linhas expressou os sentimentos e desejos gerais e ofertou-lhes uma lembrança em marfim, caracteristicamente angolana.

Da parte da tarde teve lugar a reunião dos Missionários Voluntários. O Pastor Casaca procedeu à investidura de oito jovens da classe de Líderes e apresentou os seus cumprimentos de despedida em português e em umbundo.

### *Mensagem de gratidão da Juventude de Angola*

Durante a reunião dos M. V. acima referida, a Prof. Aida de

Oliveira leu e entregou a seguinte mensagem ao Pastor Casaca:

«Se nos fosse dado o dom de em palavras exprimir o sentimento unânime que nos possui neste momento, talvez que até as aves se nos juntassem e, em suaves trina-dos, todos entoássemos um hino de despedida e de saudade...

«Após quinze anos de labutar constante, incansável esforço, sacrificios, simpatia e compreensão, parte, para bem longe, quem tanto deu de si para o bem da Juventude, da Educação, da Igreja, da Obra, numa palavra, para o progresso e disseminação do Evangelho em Angola.

«A Juventude Adventista de Angola, de maneira particular, quer expressar a sua gratidão e reconhecimento, pela actividade, interesse, simpatia, amor e dedicação, que da parte do mui prezado Secretário do Departamento dos Jovens, Pastor Armando Casaca, lhe foi dispensada nestes longos anos de dedicado labor. Um grande e sincero MUITO, MUITO OBRIGADOS!

«E ainda um só desejo nos une neste momento de despedida, traduzido nesta oração:

«O Senhor o abençoe e o guarde; o Senhor sobre si levante o Seu rosto e lhe dê a paz.»

Missão Adventista do Bongo,  
20 de Dezembro de 1958.

*A Juventude de Angola*

Representada pelos Jovens  
do Bongo.»

*José E. Rodrigues*

## ABENÇOADO CONGRESSO DE BENGUELA

Todos quantos assistiram ao VIII Congresso Anual da Igreja Adventista de Benguela, de 21 a 23 de Novembro de 1958, foram unânimes em afirmar que foi um congresso muito abençoado.

De Nova Lisboa, sede da União Angolana dos Adventistas do Sétimo dia, deslocou-se para Benguela, como visita de honra e

principal orador, o presidente da União, Pastor Ernesto Ferreira, que se fez acompanhar pela sua esposa, irmã Irene Vieira Ferreira, seu filho Teófilo, aluno de teologia do Helderberg College, em Somerset West, África do Sul e que veio passar as férias escolares junto dos pais. Também veio colaborar especialmente com o

Pastor Ferreira durante o congresso, viajando em sua companhia, o Dr. R. B. Parsons, ilustre director do Hospital Adventista do Bongo e sua esposa, enfermeira D. Mabel C. Parsons.

Um alto tom espiritual prevaleceu durante todo o congresso. As mensagens apresentadas foram de muito boa qualidade, convidando



a assistência a uma vida mais sã, pura e santa. Das doze reuniões que se fizeram durante o congresso, destacamos a inicial pelo Pastor Ferreira, «A segunda vinda de Jesus, bem-aventurada esperança do cristão»; a de Sábado à noite feita pelo Dr. Parsons, «Relação entre o Evangelho e a saúde»; a de Domingo de manhã feita pela enfermeira D. Mabel Parsons intitulada «A Vida no Lar»; e a reunião final feita pelo Pastor Ferreira sobre a «Necessidade de uma reconciliação com Deus». Entretanto não podemos deixar de fazer menção dos importantes e oportunos estudos bíblicos apresentados, e da cena baptismal durante a qual vimos 29 almas serem sepultadas nas águas baptismas pelo irmão E. V. Hermanson, pastor da igreja. Dessas 29 almas, 7 eram adolescentes, 3 jovens, 3 adultos, e os restantes 16 eram indígenas, estes últimos adestrados pelo irmão César Rodrigues, sob a direcção do Pastor Hermanson.

Foram muito apreciados os solos vocais executados pelas irmãs Irene V. Ferreira e Joaquina Rodrigues, o solo do irmão Carlos A. Morais, os números apresentados pelo côro da igreja sob a direcção da irmã Arline Hermanson, e os hinos cantados pelo côro indígena.

Igualmente apreciado foi o programa dos M. V. jovens e juvenis apresentado no Domingo à tarde, sob a direcção do irmão Carlos A. Morais e da irmã Ana Maria de Oliveira. Esta irmã bem como a pianista, foram incansáveis em

preparar os jovens para esse programa, e a música, cânticos e coros juvenis preparados pela irmã Hermanson muito contribuíram para o bom mérito desse programa.

Foi tão grande a afluência às reuniões da noite, que muitas pessoas não puderam assistir à primeira reunião e tornou-se necessário fazer reuniões especiais para os indígenas à mesma hora noutro sítio durante o resto do congresso, o que muito apreciaram.

Representantes do Rádio Clube de Benguela entrevistaram o Dr. Parsons, fazendo-lhe uma interessante série de perguntas acerca do seu trabalho médico-missionário em Angola. Essa entrevista foi a seguir irradiada através dessa emissora e ouvida em muitos pontos deste Continente.

Na noite do dia 24, a pedido da direcção do mesmo Clube, o Pastor E. Ferreira fez uma importante conferência no salão nobre do Rádio Clube de Benguela sobre «O Alcoolismo e os seus Problemas» apresentando estatísticas e elementos científicos comprovativos. Apesar da chuva, foi boa a assistência. Pela manifestação espontânea feita no fim da dissertação concluímos que o público ouvinte apreciou imensamente essa reunião.

O irmão Carlos Morais e o jovem benguelense Jorge Esteves trouxeram máquinas de gravação e registaram várias reuniões feitas durante o congresso. O primeiro elaborou um interessante programa de meia hora, com esse

material, que foi a seguir ao ar através da emissora do Rádio Clube de Benguela dando assim ao público de todos os pontos de África, que ouvem essa estação, uma ideia do que se fez durante o congresso, e salientando o aspecto humanitário da nossa Obra. O segundo põe a máquina a reproduzir o congresso em sua casa quando pessoas amigas o visitam ou quando a família quer reviver aqueles dias felizes.

Merece menção honrosa os esforços da irmã Alda Morais e das irmãs que com ela colaboraram para dar ao recinto sagrado a melhor apresentação possível, tanto no capítulo da preparação geral como no ornamento feito com as plantas e flores. Foram igualmente apreciados os esforços do artista amador sr. Fernando Figueira que preparou dois quadros, um deles com o lema do congresso.

Todos quantos conheciam o Pastor Américo Rodrigues e sua esposa, ex-obreiros de Benguela e actualmente em serviço em Luanda, ficaram alegres com a presença desses irmãos durante o Congresso. Encontravam-se de passagem, tendo vindo do Bongo, onde foram passar suas férias anuais e tratar-se de um teimoso ataque reumático.

Benguela agradece aos ilustres visitantes a festa espiritual e dias agradáveis que sob as bênçãos de Deus lhe foi outorgado e faz votos para que Deus continue a prosperar Sua Causa.

*C. Albuquerque Sampaio*

## A Obra da Igreja Adventista através da Rádio e da Televisão em todo o Mundo

DIVISÕES	Estações	Programas semanais	Língua
<b>Norte-Americana</b>			
Voz da Profecia .....	565	565	Inglês, checo, espanhol, japonês
Voz da Esperança .....	18	17	Italiano, sueco
Programas locais .....	100	157	Ucraniano, grego, filipino, coreano
<b>Australasiana</b> .....	73	73	Inglês, francês, taitiano
<b>Central-Europeia</b> .....	1	1	Alemão
<b>Extremo-Oriente</b> .....	29	44	Inglês, japonês, cebuano
<b>Central Americana</b> .....	135	142	Inglês, francês, espanhol
<b>Médio-Oriente</b> .....	1	1	Árabe, farse
<b>Norte-Europeia</b> .....	2	3	Inglês, holandês
<b>Sul-Americana</b> .....	105	122	Português, inglês, espanhol
<b>Sul-Africana</b> .....	1	2	Inglês, suaili, kikuju
<b>Sul-Asiática</b> .....	2	15	Inglês, tamil, indústão
<b>Sul-Europeia</b> .....	36	38	Francês, alemão, italiano, espanhol, português
<b>Total geral</b> .....	1.068	1.181	31 línguas diferentes

### TELEVISÃO

<b>Norte-Americana</b> .....	156	156	Inglês
------------------------------	-----	-----	--------



# NOTÍCIAS DO CAMPO

## LISBOA

*Pastor V. G. Anderson.* — Vindo da Suíça, onde presidiu ao Conselho de Inverno, esteve entre nós, o Irmão Anderson, Vice-Presidente da Conferência Geral. Veio acompanhado do Pastor Ribeiro que ali esteve, também, na qualidade de Director-Interino da nossa União. O Pastor Anderson visitou as igrejas de Lisboa, assim como a do Porto, tendo deixado, em todos os que o ouviram as melhores lembranças; confessou, também, que leva as melhores impressões dos nossos irmãos portugueses.

## BEJA

Como em todas as Igrejas os Missionários Voluntários de Beja também realizaram a sua tradição «Festa do Natal».

Eram 20,30 horas do dia 28 de Dezembro! A nossa Sala estava literalmente repleta. Ali se encontravam os nossos jovens, as suas famílias, os seus amigos, todos, enfim, que nos visitam e quiseram com a sua presença dar vida e calor à nossa simpática festinha.

O programa foi totalmente interpretado por uma juventude entusiasta e fervorosa que, fazendo o melhor que lhe era possível, alcançou transformar aquele serão num serão agradável e inesquecível para todos quantos a ele assistiram.

Aproveitando-se do momento e do alto e especial significado daquela Festa a irmã Directora falou do grande amor de Deus Pai tão claramente revelado n'Esse Menino, tão simples, nascido em pobre estrebaria lá, na pequenina e distante Belém.

Foram três horas repletas das mais belas lições de amor de Deus apresentando em belos diálogos, poesias, músicas e cânticos. Três horas de verdadeiro trabalho missionário realizado por mais de 30 jovens e crianças.

A encerrar esta bela reunião espiritual o Departamento dos M. V. (por não haver ainda Sociedade de Dorcas em Beja) — efectuou uma distribuição de roupas a 24 pobres e de guloseimas a mais de 60 pequeninos. Tudo se passou com a máxima ordem e num ambiente do maior respeito.

Quando nos despedimos quase não houve quem não dissesse: «Que pena ter já acabado!»

Bendito seja Deus pela bela juventude e pelas belas oportu-

nidades que está concedendo à Sua recém-nascida Igreja de Beja!

O Pastor Pires está dirigindo, neste momento, o esforço evangelístico nesta cidade e damos graças a Deus pelo número abundante de almas que tem vindo à nossa Sala.

A Hora é solene! Trabalhemos antes que ela termine e não haja mais oportunidade.

Irmãos orai pela Juventude e por toda a Igreja de Beja!

Sub-director dos M. V.

*Jorge Manuel Pires*

## PORTALEGRE

É-nos sempre grato transcrever na Revista Adventista, para todos os nossos irmãos no Mundo Português saberem, o quanto Deus tem abençoado a Igreja em Portalegre.

Um elevado nível espiritual acompanhou todas as actividades da igreja, e vemos grandemente recompensados todos os esforços, e largamente ultrapassados os planos e esperanças. As várias engrenagens que multiplicam as energias e a eficácia da nossa orgânica, funcionaram com a máxima eficiência e suavidade, emprestando aos agressivos esforços evangelísticos todo o gume necessário à penetração da Verdade em mais e mais corações ao nosso alcance.

Foi assim que se verificou o maior número de visitas na igreja, e o mais elevado número de adesões à Mensagem do Terceiro Anjo, dos últimos tempos. Foi de catorze o aumento de membros, por profissão de Fé, aumentando para setenta e nove o nosso número de irmãos.

Só se tornam significativos alguns destes números ao salientarmos que a média de baptismos nos últimos dez anos foi de três por ano, tendo mesmo havido anos sem nenhum baptismo. Aliás, o alvo de seis baptismos proposto para o corrente ano, já era elevado, julgando pelos precedentes; mas o Senhor frutificou todos os esforços... «Porque d'Ele e por Ele, e para Ele, são todas as coisas; glória pois a Ele eternamente. Amen.» Rom. 11:36.

As actividades da Sociedade Missionária e dos Jovens, honraram as mais antigas e nobres tradições desta Congregação, que sem a mínima sombra de dúvida tem sido a mais fecunda mãe e patrocinadora dos esforços evan-

gelísticos e missionários da nossa Igreja em Portugal: Qual o Campo em que não haja obreiros de Portalegre?!... E mesmo, qual a Missão, por mais humilde e esquecida — em Angola ou Moçambique; Cabo Verde ou Açores — onde não haja um portalegrense?!...

Ao fecharmos um ano abençoadíssimo, com chave de ouro, realizou-se uma animada e inesquecível Festa de Natal, com um programa perfeitamente executado, árvore com prendas, e assistência regorgitante. Houve um brinque-do-ou lembrança para cada criança e jovem, e um saquinho com guloseimas para absolutamente todos na assistência. A liberalidade dos irmãos que financiaram a festa, queremos tornar a agradecer. Graças ao Senhor, nesta altura, mais uma vez, a nossa Sociedade de Dorcas pôde providenciar aos mais necessitados géneros alimentícios e agasalhos.

O bom espírito que assistiu às actividades do último mês do ano permitem-nos divisar muitas bênçãos no ano de 1959, pois, praticamente todos os departamentos e cargos estão confiados a experientes e activos irmãos e irmãs.

São os votos da Igreja de Portalegre que estas boas notícias possam animar e estimular os nossos irmãos, e em especial, os Filhos desta Igreja, onde quer que se encontrem. A todos fazemos votos de prosperidade no Novo Ano.

*João I. M. Chaves*

## PORTO

«Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças.» (Isa. 54:2).

A Obra do Senhor aqui no Norte vai-se estendendo dia após dia, alongando-se assim o âmbito de trabalho missionário da nossa igreja.

Temos presentemente crentes na cidade do Porto, Oliveira do Douro, Rio Tinto, Matozinhos, Vila do Conde, Póvoa de Varzim e Ílhavo. Alegra-nos o pensamento de que o Irmão Isaías da Silva está procurando ganhar almas, através da colportagem, em Braga, a tão conhecida «Roma portuguesa».

Por toda a parte aqui no Norte a população é bastante densa, as nossas oportunidades imensas,

(Continua na pág. 12)



## IGREJA DE LISBOA

Temos prazer em inserir mais uma vez nas páginas da «Revista Adventista algumas notícias da Igreja de Lisboa.

Chegados ao fim do ano de 1958, constatamos que o Espírito do Senhor esteve no nosso meio ajudando todos os esforços que foram feitos a fim de que o Evangelho — esse «poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê» — penetrasse nos corações de almas, por quem Jesus deu a Sua vida.

Durante o primeiro semestre do ano, o Irmão Pastor Juvenal Gomes levou a responsabilidade desta Igreja e após a sua partida para a Missão de S. Tomé, foi o Pastor P. B. Ribeiro que, além dos muitos trabalhos com que os cargos de Director-Interino, Tesoureiro e Secretário da União lhe ocupavam o seu tempo, tomou essa responsabilidade. O Senhor concedeu-lhe a saúde e forças para o desempenho de suas importantes funções, e, por esse facto nos sentimos reconhecidos.

Sob a sua direcção foi organizada a «Classe Baptismal» que funcionou, sem interrupção, durante todo este segundo semestre do ano. Foram recolhidos bons frutos deste trabalho e por três vezes pudemos assistir a sessões baptismas. A terceira destas reuniões teve lugar no dia 27 de Dezembro — mais um dia feliz para a Congregação em cujo seio foram recebidas 6 almas que publicamente revelaram a sua fé e submissão ao Evangelho de Jesus.

Se bem que todas as almas que entram na Igreja sejam preciosas aos olhos do Senhor, desejamos destacar um caso digno de referência: uma Jovem oriunda da Indonésia, de nome Roosnindah Sridadi, que frequentou durante dois anos uma Igreja Cristã no seu País, deslocou-se a Portugal em virtude das funções de um membro de sua família que fixou residência em Lisboa. Aqui desejou ela continuar a frequentar uma Igreja cristã e o Espírito do Senhor encaminhou-a para a nossa Igreja. Estando também em contacto com



A jovem Roosnindah da Legação da Indonésia, recebe o baptismo, que lhe é ministrado pelo Pastor Ribeiro

um Pastor duma Igreja Evangélica foi por ele convidada a assistir aos cultos na referida Igreja, tendo-se travado então uma luta no seu espírito: Onde estará a Verdade?... Encontrando-se num dia de Sábado na nossa Igreja perguntou a um membro da classe de visitas da Escola Sabatina, que estava a seu lado, em que Igreja estava a Verdade. A resposta não se fez esperar, foi-lhe dito que era na Igreja Adventista; de ora à frente continuou a frequentar as reuniões sentindo-se bem no nosso meio e manifestou o desejo de receber mais luz a fim de poder também pertencer ao povo adventista. No seio de sua família e pessoas

amigas, não se envergonhava de testemunhar da fé e princípios que agora estava aceitando, tendo-os convidado a vir assistir à cerimónia do seu baptismo, e entre essas pessoas encontrava-se o Ministro da Legação do seu País, acompanhado de sua Esposa e outros membros do Corpo Diplomático, nomeadamente o Secretário, irmão da nossa Jovem irmã.

Foi para nós uma verdadeira alegria vermos a nossa Igreja repleta, em resposta a milhares de convites que foram distribuídos pela cidade, para uma série de conferências ilustradas com filmes a cores. O Coro da Congregação, dirigido pelo Jovem Eduardo



Graça, colaborou também nestas reuniões.

Este «Esforço de Evangelização» foi interrompido durante a ausência do Pastor Ribeiro que foi à Suíça, a fim de tomar parte no Conselho Anual da Divisão; mas estão-se fazendo planos para que em breve seja recommçado este trabalho, do qual se esperam bons frutos para o reino dos Céus!

As actividades da Igreja não se têm limitado apenas ao âmbito do trabalho realizado no Templo mas também às actividades de Obreiros leigos, que, em casas particulares, reuniram bons grupos de pessoas, instruindo-as na Palavra de Deus, e de cujo trabalho resultaram já algumas almas salvas para Jesus.

Falta-nos o espaço para poder dizer tudo quanto cada Departamento teve oportunidade de realizar, mas desejamos apresentar alguns poucos dados:

— Sociedade Missionária —  
Total de Folhetos distribuídos: 181.590.

Neste número estão incluídos os 78.294 Folhetos contendo os Dez Mandamentos, que foram levados às mãos dos habitantes desta cidade exactamente no momento em que era exibido um filme com o mesmo título.

— Sociedade de Dorcas —  
Graças à generosidade dos nossos Irmãos pôde este Departamento realizar duas distribuições de géneros alimentícios e roupas pelos pobres. Total de despesas na Sociedade: 7.082\$10.

— Departamento dos M. V. —  
Decorreram com o melhor espírito cristão todas as reuniões dos Jovens. Como de costume foi preparada uma pequena Festa, por ocasião do fim do ano, que a todos agradou. Total de Jovens baptizados durante este ano: 7.

O ano decorrido foi ricamente abençoado no aspecto financeiro. Verificou-se um aumento substancial nos Dízimos e especialmente nas ofertas seguintes: «13.º Sábado», que em comparação com o ano transacto teve um aumento de 18.090\$90; «Oferta para o Fundo da Rádio», um aumento de 2.614\$70; «Dom de Fim do Ano», um aumento de 2.471\$50.

Considerando estas bênçãos e tantas outras que o Senhor nos concedeu durante o ano de 1958 podemos exclamar «até aqui nos ajudou o Senhor»!

Continuamos a confiar na Sua santa ajuda a protecção, e suplicamos-lhe que derrame uma grande medida de Seu Santo Espírito

sobre todos os membros da nossa Congregação e duma maneira muito especial sobre aqueles a quem o Senhor confiou a responsabilidade de conduzir espiritualmente a mesma: os Pastores P. B. Ribeiro e Eliseu Miranda.

A secretária: M. R. Saboga

(Continuação da pág. 10)

mas as nossas possibilidades bastante limitadas.

Estamos no entanto gratos ao Senhor por tudo o que nos tem ajudado a realizar até agora.

No dia 21 de Dezembro, realizámos uma cerimónia baptismal em que 10 candidatos deram público testemunho da sua fé. No dia seguinte, Domingo 22, tivemos a visita do prezado Irmão Anderson a qual despertou grande interesse espiritual. O desejo dos nossos membros é ter visitas como estas mais repetidas. Nesta reunião o nosso Irmão Dietrich, também de visita à nossa Igreja, cantou um solo que nos deixou deliciado pelo seu talento vocal. É digna de todo o apreço a participação às nossas reuniões de evangelização do coro da Igreja dirigido pelo Irmão Augusto Monteiro Alves, assim como o quarteto masculino sob a direcção do Irmão Samuel Ribeiro.

Importante representação da Igreja do Porto e o coro deslocaram-se a Vila do Conde no dia de Natal coadjuvando o esforço missionário despendido pelo grupo daquela vila, realizando ali uma

pequena festa, estreitando deste modo os laços fraternais que nos devem unir.

No Porto a festa de fim do ano realizadas pela juventude teve entusiástico acolhimento e numerosas visitas. A parte principal do programa consistia em episódios bíblicos artisticamente representados, os quais davam à festa uma alta nota de espiritualidade. Como nos anos anteriores os pobres não foram esquecidos, pois a Sociedade Dorcas efectuou lauta distribuição de roupas e géneros alimentícios.

Esperamos que este ano de 1959 traga novos progressos à Obra aqui no Norte, e principalmente a construção duma Igreja em Vila do Conde, a qual é uma necessidade premente, e também um segundo centro de evangelização na cidade do Porto, pois aqui onde há centenas de milhares de almas é que de maneira especial devíamos concentrar os nossos esforços. A nossa fervorosa prece é: «Senhor, concede-nos muitas almas para teu reino, e seja este o nosso maior galardão».

José Abella

## A Igreja Adventista em relação à População Mundial

Número de países no Mundo .....	205
População estimativa do Mundo .....	2.528.000.000 — 100 %
Número de países alcançados e nos quais se executa a Obra Missionária .....	184
População dos países nos quais a Obra é executada pelos Adventistas do Sétimo Dia .....	2.491.207.000 — 98,5 %
Número de países no Mundo que ainda não foram atingidos pelos Adventistas do Sétimo Dia .....	22
População dos países que não foram ainda atingidos pelos Adventistas do Sétimo Dia .....	36.793.000 — 1,5 %



# ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

## Boas notícias do Médio Oriente

Apesar das dificuldades de toda a ordem que se levantam no Médio Oriente, chegam-nos as mais animadoras notícias relativas ao trabalho evangelístico que ali está sendo levado a cabo. A Divisão daquele vasto território encontra-se em franco desenvolvimento e comunica que todos os obreiros e leigos se esforçam por apressar a vinda gloriosa do Salvador.

## A grande semana

Comunicam da Divisão Norte-Americana que a Grande Semana foi a mais abençoada dos últimos tempos, naquele território. Em comparação com a do ano precedente, a Grande Semana de 1958 registou um excesso de 147.280 dólares. Todas as Uniões daquela Divisão alcançaram os alvos propostos, tendo três delas — Colúmbia, a do Sudoeste e a do Sul — ultrapassado em 20 dólares o alvo por cabeça. A mesma Divisão distribuiu literatura realizando 15 milhões de contactos pessoais.

## Progresso da Obra na Coreia

A Coreia que foi tão devastada pela guerra e dificuldades económicas, é hoje um dos mais férteis campos missionários. Em 1950 a Obra Adventista tinha apenas 18 igrejas, com 3.084 membros. Hoje conta 56 igrejas organizadas com 7.689 membros. Em 1950, a Escola Sabatina tinha 5.860 membros; hoje tem 17.000. A Escola Rádio-Postal está realizando uma obra excelente. No ano passado baptizaram-se 386 pessoas ganhas pela mesma Escola.

## Colégio Adventista Japonês

O Irmão Cossentine, Secretário da Educação da Conferência Geral comunica, de acordo com uma carta que recebeu do Colégio Adventista Japonês que aquele

Colégio se está desenvolvendo largamente; o Colégio espera ter 400 alunos no próximo ano lectivo, que se aproxima. Os jovens estudantes japoneses revelam um excelente espírito missionário, que exercitam,

activamente, em diversas campanhas missionárias nas regiões da vizinhança. Organizam grupos de estudos bíblicos e escolas sabatinas filiais. Em cada sábado visitam 1.000 e 2.500 pessoas.

## Calendário Adventista para 1959

17 de Janeiro	— DIA DA LIBERDADE RELIGIOSA
7 de Fevereiro	— DIA DO LAR
7 a 14 de Fevereiro	— SEMANA DO LAR
7 de Março	— DIA DA CRUZADA MISSIONÁRIA E OFERTA EM FAVOR DA EXPANSÃO DAS MISSÕES
14 a 21 de Março	— SEMANA DE ORAÇÃO DOS M. V.
21 de Março	— DIA DE BAPTISMOS
4 de Abril	— INÍCIO DA CAMPANHA DAS MISSÕES
2 de Maio	— DIA DAS DORCAS
9 de Maio	— OFERTA EM FAVOR DE VÍTIMAS DE FOME E CATACLISMOS
16 de Maio	— DIA DO ESPÍRITO DE PROFECIA
20 de Junho	— DIA DE BAPTISMOS
4 de Julho	— DIA MÉDICO-MISSIONÁRIO
11 de Julho	— OFERTA DE VERÃO EM FAVOR DAS MISSÕES
1 de Agosto	— DIA PRÓ-EVANGELIZAÇÃO DE NOVOS TERRITÓRIOS
15 de Agosto	— DIA DA EDUCAÇÃO E OFERTA EM FAVOR DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS
5 de Setembro	— DIA DA COLPORTAGEM E INÍCIO DA GRANDE SEMANA
12 de Setembro	— DIA DAS CLASSES PROGRESSIVAS
19 de Setembro	— DIA DE BAPTISMOS
26 de Setembro	— DIA DA ESCOLA SABATINA
3 de Outubro	— DIA DA RÁDIO E DO CURSO BÍBLICO POR CORRESPONDÊNCIA E OFERTA. SAÍDA PROMOVENDO INSCRIÇÕES NA RÁDIO POSTAL
24 de Outubro	— DIA PRÓ-TEMPERANÇA (ASSINATURA DE COMPROMISSO) E OFERTA
7 de Novembro	— DIA DOS PREGADORES VOLUNTÁRIOS
7 a 14 de Novembro	— SEMANA DE ORAÇÃO E SACRIFÍCIO
14 de Novembro	— OFERTA DA SEMANA DE ORAÇÃO E SACRIFÍCIO
19 de Dezembro	— DIA DE BAPTISMOS
26 de Dezembro	— DIA DA REVISTA ADVENTISTA





# A PÁGINA DOS JOVENS

3.º ARTIGO

## O NAMORO

POR TAYLOR G. BUNCH

O namoro é o período que se segue à simples amizade e que precede o casamento. Durante o tempo do namoro, os dois jovens têm oportunidade de completar o conhecimento mútuo, mediante as próprias confidências, com a esperança de que venham, dentro em breve a ser seladas com a cerimónia do casamento.

Durante este período de amizade especial, os dois namorados tomam-se mais íntimos, procurando conhecer-se o melhor possível, a fim de poderem tomar uma decisão esclarecida a favor ou contra o seu casamento.

Ambos se devem perguntar a si mesmos e responder sincera e francamente: «Amamo-nos, verdadeiramente, o suficiente para nos tornarmos companheiros inseparáveis para toda a vida?»

Durante o tempo do namoro, os dois jovens deverão — na medida do possível — passar algum tempo na casa de cada um deles não só para se familiarizarem com todos os membros da família, mas também para ver, nos seus aspectos mais comuns e correntes, a vida de cada um dos lares.

Há, efectivamente, muitos namorados que só depois de se casarem é que vêm a conhecer, tal como é na realidade, a família do cônjuge, que, afinal só haviam conhecido, nos dias feriados e nas mais favoráveis circunstâncias.

Durante o tempo do namoro devem ser discutidos, com toda a li-

berdade e franqueza, todos os assuntos que dizem respeito aos ajustamentos necessários para que o projectado matrimónio seja uma garantia de futura felicidade.

Eis alguns dos pontos que podem ser devidamente considerados e estudados.

As questões são postas e solucionadas sob o ponto de vista do jovem, embora muitas delas se possam aplicar a ambos os namorados.

1. — Parece-lhe que o seu futuro cônjuge manifesta, bem, o desejo de limitar o seu amor só a vós? Se acha que não, há que concluir que ele não está plenamente satisfeito consigo, ou que ele irá dividir, depois do matrimónio, o seu afecto, levando, assim, a tragédia para o vosso lar.

2. — Parece-lhe que êle é capaz de discutir calmamente, os problemas com os quais vós deveis concordar? Se acha que não, é preciso cuidado. As discussões frequentes durante o tempo do namoro vão levar, decerto, a discussões mais violentas depois do casamento.

3. — Parece-lhe que o seu futuro cônjuge é capaz de ouvir, sem se ressentir, a enumeração das próprias faltas e defeitos? Se, efectivamente, se ressentir, convém ponderar que tal hábito o acompanhará na vida de casado, o que

tornará tal vida, decerto um pouco difícil.

4. — Parece-lhe que o seu futuro cônjuge recebe os avisos, as advertências de uma maneira compreensiva e com um espírito amável e gracioso? É difícil que se possa ser feliz com uma pessoa altiva e egocêntrica para quem a brandura e a humildade são completamente estranhas.

5. — Insiste sempre ele em fazer prevalecer a própria opinião? Se é assim, então o casamento com uma tal pessoa será uma verdadeira ditadura, em vez de uma boa camaradagem, e num tal lar, vós sereis, virtualmente, uma escrava.

Embora a Sagrada Escritura declare que o homem é a cabeça da casa, é, apenas no sentido de que o homem é o presidente duma assembleia ou duma convenção. Por isso não lhe compete a ele só, tomar as decisões que dizem respeito ao lar.

6. — Parece-lhe que o seu futuro cônjuge é uma pessoa equilibrada sob o ponto de vista emotivo, ou será, pelo contrário, dotado de um espírito fanático quer na religião, como na comida, ou em qualquer outra coisa? Jovem, não se case com um fanático! As pessoas irregulares e anormais não podem vir a ser companheiros que contribuam para a felicidade de



ninguém. Tais pessoas não conhecem as alegrias de uma vida cristã radiosa.

7. — É o seu futuro esposo naturalmente alegre, feliz e otimista. A felicidade não pode florescer numa atmosfera tristonha, escura e de críticas.

Se os nossos prezados jovens desejam um lar, que seja um pequeno paraíso, nesta pobre terra, tal lar, deverá ser um lugar de alegria, de amor e de boa vontade. Doutro modo, vivereis, ali, numa depressão contínua.

8. — Parece-lhe que o seu futuro cônjuge lhe poderá ser motivo de satisfação, apresentando-o aos seus conhecidos, aos seus amigos e aos seus parentes. Sente-se contente quando é vista em qualquer parte, na companhia dele?

Se, porventura, se sentir um pouco embaraçada com as maneiras dele, com a sua linguagem e conduta — tudo leva a crer que tais embaraços irão aumentar, durante a vida de casados.

9. — É ele naturalmente um bom companheiro, pronto a trabalhar com os outros num espírito de equipa, ou pelo contrário, é um verdadeiro problema pessoal, quando trabalha? Se for assim, não há dúvida que virá a ser um problema no seu lar e na sua família. Isto é muito importante, porque está em jogo a felicidade do lar.

10. — Sabe ele assumir o verdadeiro sentido da responsabilidade e nota-se que sente os deveres das suas ocupações diárias? Ou, pelo contrário, é preguiçoso, indo sempre para o lado do menor esforço? O trabalho e a diligência são elementos essenciais em toda a parte, nomeadamente, no lar, ao passo que a indolência, a preguiça são ameaças constantes para a prosperidade e felicidade.

11. — São semelhantes as condições sociais, e a situação financeira? É bom pensar que diferenças muito acentuadas nestes campos costumam contribuir para perturbar a boa harmonia no lar.

12. — Tratando-se da noiva empregada, parece-lhe que o seu futuro marido espera que continui

empregada, ou que procure outro emprego mais remunerado, principalmente depois do nascimento dos filhos? Embora o facto de a esposa estar empregada não seja uma coisa desaconselhável, em si mesma, podendo até ser, nalguns casos, uma necessidade, a verdade é que este ponto deve ser devidamente estudado e discutido, antes do casamento.

O plano ideal será que a esposa se ocupe, exclusivamente do seu lar assumindo a plena responsabilidade do seu governo.

13. — É o noivo cuidadoso nos seus assuntos financeiros, cumprindo, prontamente os seus encargos e economizando com vista a necessidades futuras e a qualquer emergência, dando já provas de que virá a ser um bom administrador dos negócios do lar?

14. — Qual será a sua atitude para com os pais, após o casamento? Parece-lhe, a si, jovem namorada, que após o casamento, o seu futuro marido pertencerá mais à mãe, do que a si mesma? Parece-lhe que ele pensa que os primeiros deveres são para com os pais, embora ele saiba muito bem que segundo a indicação divina «portanto deixará o homem, pai e mãe e se unirá a sua mulher?» Informe-se muito bem a este respeito para que não tenha de se arrepender mais tarde.

15. — Tendo a jovem namorada descoberto os defeitos do seu namorado, parece-lhe que mesmo assim continua a amá-lo? Tais defeitos são comuns à natureza humana e podem esquecer-se facilmente, ou são de natureza grave, perturbadora da boa ordem e da harmonia?

16. — É o seu futuro marido um homem religioso por convicção? E têm ambos a mesma religião? Eis um ponto de importância vital, porque a felicidade depende de ambos estarem ligados tanto pelos mesmos laços religiosos, como pelos mesmos outros ideais da vida. Mesmo que o seu futuro marido seja digno sob os outros pontos de vista, contudo desde que seja um descrente, é um inimigo de Deus, e por isso mesmo qualquer jovem

enamorada está proibida, em consciência, de contrair matrimónio.

Por isso devem os jovens aconselhar-se com pessoas de reconhecida autoridade e experiência, nomeadamente com os seus ministros religiosos, quando se trata de assunto de tanta importância, como é o casamento.

Um inquérito recente revelou o facto curioso e importante de que, quando os dois cônjuges frequentam a mesma igreja e fazem da religião o centro da sua vida doméstica há 600 por cento de probabilidades de se manter a felicidade de tal lar, o que prova que é a religião a melhor de todas as garantias do casamento.

As estatísticas revelam a existência de um divórcio em 57 casamentos em que os cônjuges frequentam regularmente a igreja, e que houve apenas um único divórcio em 500 casamentos, quando os cônjuges liam diariamente a Bíblia e oravam no lar.

Não se esqueçam os jovens de que o período do namoro se destina ao mútuo conhecimento dos futuros esposos.

Nunca é tarde para se alterarem os planos do futuro da vida.

Na base das informações recebidas durante os períodos da camaradagem, da amizade e do namoro, é que os jovens devem tomar a sua decisão final e inteligente para se poderem tornar companheiros amigos e fiéis para toda a vida, de modo que, através dos anos, se sintam sempre amigos, namorados e amados.

### A seguir: O CASAMENTO

(Continuação da pág. 6)

Que conclusão poderemos nós, crentes Adventistas, tirar dos acontecimentos borrascosos que tanto perturbaram os espíritos durante todo o ano que acaba de findar?

Esta: dos acontecimentos mencionados deriva para toda a humanidade uma advertência das mais solenes, uma advertência que reboaa assim:

«Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.» (S. Mateus 3:2). (Compilado da Revista italiana *SEGNÍ DEI TEMPI*).



# CAIXA DE PERGUNTAS

Perguntam-nos: «*Que significado tem o início do ano em Janeiro?*».

O costume de se celebrar o início do ano novo com solenidades religiosas não é de origem pagã. A festa do Natal é que tem tal origem. Que o novo ano se iniciava com solenidades religiosas encontra-se em Êxodo 12:1 e 2.; Lev. 23:24 e 25. Mas a data do início do ano a 1 de Janeiro é que é de origem pagã.

Vejamos o que diz a *Enciclopédia Britânica* em «Dia do Ano Novo».

«Os antigos Egípcios, Fenícios e Persas começavam o seu ano no equinócio do Outono (21 de Setembro), e os Gregos, até ao quinto século antes de Cristo, no solstício do Inverno (21 de Dezembro). Os antigos Romanos celebravam outrora o início do ano em 21 de Dezembro, mas César, pela adopção do Calendário Juliano, transferiu-o para o primeiro dia de Janeiro. Os Judeus sempre reconheceram o seu ano civil, a partir do primeiro dia de Tishri (6 de Setembro e 5 de Outubro), mas o seu ano eclesiástico começa no equinócio da Primavera (21 de Março). O vigésimo quinto dia de Março era usualmente a data aceita pela maioria dos Cristãos, durante a Idade Média. Na Inglaterra anglo-saxónica o dia 25 de Dezembro era o dia do ano novo. Por ocasião da conquista normanda, supõe-se que Guilherme o Conquistador, para fazer com que a sua coroação coincidisse com esta data, ordenou que o ano começasse no primeiro dia de Janeiro. Mais tarde, porém, a Inglaterra começou o seu ano com o resto da Cristandade, em 25 de Março. O Calendário Gregoriano (1582), que restaurou o primeiro dia de Janeiro como dia de Ano Novo, foi aceite por vários países; os Alemães, os Dinamarqueses e Suecos só aceitaram o dia 1 de Janeiro, no ano de 1.700; a Inglaterra só o aceitou em 1752».

Podemos ver, assim, que a data do Ano Novo usada pelos Judeus, que seguiram a lei de Moisés,

era no Outono ou na Primavera, correspondendo com a Páscoa, ou a Festa das Trombetas, 10 dias antes do Dia da Expição. As nações mais fortemente influenciadas pelos Israelitas (Egipto, Fenícia e Pérsia) usaram a data do Outono, tal como o faziam os Israelitas. Os pagãos gregos e romanos usavam a festa do Sol, em 21 de Dezembro, ou de Janus, no 1.º de Janeiro, que era uma das formas em que o Sol era adorado.

A data da Primavera veio dos dias dos primeiros cristãos, mas a Inglaterra pagã usava o festival ao deus-Sol, em 25 de Dezembro. No tempo da conquista normanda (1066 da nossa era), quando o Catolicismo dominava na Inglaterra, o dia 1 de Janeiro, também festival pagão, foi instituído como Ano Novo, em suposta honra da coroação de Guilherme o Conquistador. Mas a data da coroação pode facilmente supor-se haver sido escolhida como um dos dias de festa pagã romana, rebaptizado. A Inglaterra não adoptou imediatamente a data pagã, católica, mas continuou a seguir o resto da cristandade europeia, usando a data de 25 de Março, que tinha vindo dos primeiros dias do Cristianismo e subsequente à de origem mosaica. Mas a partir de 1582, foi o dia primeiro de Janeiro amplamente

aceito como dia do Ano Novo, pela influência católico-romana com a adopção do Calendário Gregoriano. Este Calendário foi um grande auxílio para o Mundo, sob o ponto de vista astronómico, mas deslocou o dia do Ano Novo, da Primavera ou Outono (ambos com origem no Velho Testamento) para o 1.º de Janeiro, que era uma velha festa pagã em honra de Janus, uma forma do deus-Sol.

## Devem ser seguidas as advertências do Espírito de Profecia

«Tempos perigosos estão à nossa frente. Todo aquele que possui o conhecimento da verdade deve despertar e colocar-se, de corpo, alma e espírito, sob a disciplina de Deus. O inimigo está no nosso calcanhar. Precisamos de estar bem despertados, em guarda contra ele. Precisamos de nos revestir de toda a armadura de Deus. Temos que seguir as direcções dadas por meio do Espírito de profecia. Temos de amar a verdade para este tempo e obedecer-lhe. Isto nos guardará de aceitarmos fortes enganos. Deus falou-nos mediante a Sua Palavra. Falou-nos pelos testemunhos para a Igreja, e pelos livros que têm ajudado a esclarecer o nosso dever presente, assim como a posição que devemos ocupar, agora. As advertências que têm sido dadas, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, devem ser tomadas bem a peito. Se as menosprezarmos, que desculpa poderemos apresentar?» — *Testemunhos Selectos*, vol. III, pag. 275.

## DIRECTOR DA UNIÃO PORTUGUESA

*É com o mais justificado alvoroço e regozijo que anunciamos a chegada do Pastor Armando Casaca, Director da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo-Dia.*

*O novo Director da nossa União chegou à Capital, acompanhado de sua Esposa e Filhos, no dia 19 do corrente, a bordo do Moçambique, vindo, directamente, de Angola, onde trabalhou, infatigavelmente pelo Senhor, durante 15 anos, desempenhando cargos de grande responsabilidade.*

*Apesar do mau tempo e do adiantado da hora, em que se efectuou o desembarque, o Pastor Casaca recebeu os cumprimentos e saudações de muitos irmãos que acorreram a saudá-lo e a felicitá-lo.*

*Que Deus conceda ao nosso Presidente da União Portuguesa as suas mais preciosas bênçãos, de modo que, toda a nossa União contagiada pelo zelo do seu Director, trabalhe, arduamente, para apressar a Volta do Senhor Jesus.*

*Benvido e mui frutuoso e abençoado apostolado — são os votos unânimes de toda a Família Adventista Portuguesa, de que se faz porta-voz a Revista Adventista.*